

**PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA INTEGRADA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ**

**GRADUATES PROFILE FROM THE POSTGRADUATE PROGRAM IN
INTEGRATED DENTISTRY OF STATE UNIVERSITY OF MARINGÁ**

**PERFIL DE GRADUADOS DEL PROGRAMA DE POSTGRADO EN
ODONTOLOGÍA INTEGRADA DE LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE
MARINGÁ**

CAMILA HIRATA NAVARRO

Mestre em Odontologia Integrada pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)
camilahnavarro@gmail.com

mitsue FUJIMAKI

Doutora em Odontologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM)
mfujimaki@uem.br

CLÉVERSON DE OLIVEIRA E SILVA

Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Professor do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM)
prof.cleversonsilva@gmail.com

FERNANDA DE LIMA MAZINI

Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM)
fernandamazini98@gmail.com

RAQUEL SANO SUGA TERADA

Doutora em Dentística pela Universidade de São Paulo (USP)
Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM)
rssterada@uem.br

Resumo

O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil e o tipo de atuação dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá (PGO/UEM), no período de 2008 a 2019. Um questionário com 19 perguntas abertas e fechadas foi aplicado via *Google Forms* e dados complementares foram obtidos da secretaria do PGO/UEM. Do total de 104 egressos, 74 responderam (71,2%). Dos 74 egressos, 59 eram do sexo feminino e 15 do sexo masculino. A maioria (72,98%) residia no Estado do Paraná, era casada, com média de idade de 26 anos no momento da matrícula. Após a conclusão do curso, 50% dos egressos realizaram doutorado e 40,5% fizeram cursos de especialização. A área mais procurada para doutorado foi Odontologia Integrada e, de especialização, Ortodontia. Do total de egressos que participaram da pesquisa, 33 (44,6%) exerciam a docência, sendo o exercício exclusivo ou combinado às atividades de consultório particular ou serviço de saúde pública. A maioria exercia a docência em instituições privadas. Entre os egressos, a maioria relatou manter o currículo Lattes atualizado e, após o término da pós-graduação, ter realizado publicações em revistas nacionais e internacionais. Conclui-se que os egressos do PGO/UEM estão mais concentrados no estado do Paraná (72,98%) e muitos exercem a docência. O PGO/UEM tem atingido seus objetivos institucionais. No entanto, há necessidade que a avaliação dos egressos seja constante para identificação de fatores importantes para o aprimoramento.

Palavras-chave: Educação de Pós-Graduação em odontologia. Estudos de avaliação. Egresso.

Abstract

This study aimed to map the profile and professional skills of the alumni from the Integrated Dentistry Graduate Program - PGO of the State University of Maringá - UEM, from 2008 to 2019. A Google Forms survey with 19 questions was applied and complementary data was obtained from the Program's secretariat. A total of 74 out of 104 alumni answered the survey (71.2%), 59 female and 15 male respondents. Most (72.98%) lived in the state of Paraná, were married, and averaged 26 years old at the time of enrollment. Upon completion of the course, 50% pursued a Ph.D. and 40.5% took specialization courses. The most common area for Ph.D. was Integrated Dentistry and for specialization, Orthodontics was the most common area. Among the alumni, 33 (44.6%) worked as full-time professors, most in private institutions, or combined teaching with private or public health service practice. Most alumni reported keeping their curriculum vitae at the Lattes Platform updated and after concluding Graduate Program, have published papers in national and international scientific journals. We conclude that the alumni are concentrated in the state of Paraná (72.98%) and many are professors. So, the PGO/UEM has attained its institutional objectives. However, there is a need for constant evaluation of the alumni to identify important factors for improvement.

Keywords: Postgraduate dental education. Evaluation studies. Former students.

Resumen

El objetivo de este estudio fue identificar el perfil y tipo de actividad de los egresados del Programa de Postgrado en Odontología Integrada de la Universidad Estadual de Maringá

(PGO / UEM), de 2008 a 2019. Se aplicó un cuestionario con 19 preguntas vía Google Formularios y datos complementarios se obtuvieron de la secretaría de PGO / UEM. Del total de 104 egresados respondieron 74 (71,2%). De los 74 graduados, 59 eran mujeres y 15 hombres. La mayoría (72,98%) vivía en el estado de Paraná, estaba casado, con un promedio de edad de 26 años al momento de la matrícula. Tras finalizar el curso, el 50% de los egresados realizó doctorado y el 40,5% realizó cursos de especialización. El área más común para el doctorado fue la de Odontología Integrada y la especialización fue la Ortodoncia. Del total de egresados que participaron en la investigación, 33 (44,6%) eran docentes, en ejercicio exclusivo o combinado con las actividades de una práctica privada o servicio público de salud. La mayoría ejercía la docencia en instituciones privadas. De los graduados, la mayoría informó que mantenían actualizado el plan de estudios Lattes y tras terminar el postgrado, publicaron en revistas nacionales e internacionales. Se concluye que los egresados de PGO / UEM están más concentrados en el estado de Paraná (72,98%) y muchos ejercen la docencia. PGO / UEM ha logrado sus objetivos institucionales; sin embargo, es necesario que la evaluación de los egresados sea constante para identificar factores importantes para su perfeccionamiento.

Palabras clave: Educación de Posgrado en odontología. Estudios de evaluación. Graduados.

1. INTRODUÇÃO

O mestrado e o doutorado fazem parte da formação *stricto sensu* e são cursos de pós-graduação direcionados à pesquisa, formação científica e acadêmica (PARIZOTTO; IMPARATO; NOVAES, 2015). Os cursos implicam no cumprimento de créditos em matérias obrigatórias e opcionais, participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão (SANTOS *et al.*, 2017) e na elaboração de um projeto de pesquisa que, quando finalizado, culmina na apresentação de uma dissertação, no caso do mestrado, ou de uma tese, no caso do doutorado (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010), avaliada por professores e especialistas no assunto. Os alunos também têm o compromisso de publicar seus estudos em revistas científicas para divulgar seu trabalho no meio científico de maneira a contribuir com a sociedade e promover seu trabalho na universidade (SANTOS *et al.*, 2017).

A publicação dos resultados da pesquisa é essencial e o Brasil vem aumentando sua participação nas publicações científicas internacionais (OLIVEIRA FILHO *et al.*, 2005). É por meio da divulgação em periódicos especializados que o pesquisador possibilita à comunidade a visibilidade e o acesso aos resultados do seu estudo (CAVALCANTI; PEREIRA, 2008). Na área de Odontologia, o Brasil possuía o segundo

lugar em publicações de documentos citáveis desde 2006, perdendo apenas para os Estados Unidos. Em 2017, o país ultrapassou os Estados Unidos no *ranking*, com 1314 publicações de documentos citáveis contra 1270 publicações dos Estados Unidos. Na última análise feita pelo Scimago Journal & Country Rank, em 2018, os Estados Unidos assumiram novamente o primeiro lugar e o Brasil retornou ao segundo lugar (Scimago Journal & Country Rank). Assim, a contribuição brasileira para a literatura internacional na Odontologia evidencia o papel relevante da produção e divulgação científica dos programas de pós-graduação, que podem influenciar as tendências, as descobertas e as abordagens para promover a saúde bucal em todo o mundo.

Publicar artigos é condição necessária, porém não suficiente, para o desenvolvimento científico. Entretanto a quantidade de artigos, não pode ser confundida com a qualidade das publicações científicas (NADANOVSKY, 2006). Apesar do país ter destaque na produção científica mundial em Odontologia, há uma grande importância em se monitorar, avaliar e qualificar continuamente os programas de pós-graduação, sendo este um dos aspectos presentes na avaliação de programas de pós-graduação realizada regularmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Dentre os meios para avaliar um curso de pós-graduação, o monitoramento das atividades profissionais ou acadêmicas dos egressos também tem sido muito valorizado (SANTOS *et al.*, 2017). A CAPES tem enfatizado a importância de analisar a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Essa análise tem como finalidade observar se os mesmos estão utilizando o conhecimento obtido em sua formação para promover algum benefício para sociedade ou erradicar problemas através de novas ideias, de perfis de liderança e de novas políticas (DANTAS, 2004). Até o momento, o Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá (PGO/UEM), tanto em nível de mestrado quanto de doutorado, ainda não havia realizado o acompanhamento dos egressos de seus cursos.

O PGO/UEM foi criado em 2008, iniciando a primeira turma do curso de mestrado com dez pós-graduandos. A primeira avaliação trienal foi realizada pela CAPES no período de 2010-2012, quando programa recebeu conceito 4, estando em condições de

propor a criação do curso de doutorado. Em 2015, a primeira turma de doutorado foi aberta, iniciando suas atividades com oito pós-graduandos.

Sabe-se que, com a avaliação continuada dos egressos, é possível observar a influência das mudanças de parâmetros tecnológicos, por exemplo, como observado por Gomes e Goldenberg (2010). O acompanhamento de egressos está intimamente relacionado às dimensões referentes à missão e ao plano de desenvolvimento institucional, à comunicação com a sociedade e à responsabilidade social (MACHADO, 2010). As informações obtidas através do acompanhamento dos egressos permitem avaliar a inserção destes no mercado de trabalho, gerar indicadores de adequação dos currículos do curso e promover discussões sobre a aproximação entre o ensino e a realidade do mercado.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é traçar o perfil e tipo de atuação profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá, em nível de mestrado e doutorado, no período de 2008 a 2019.

2. METODOLOGIA

Seguindo a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, o projeto dessa pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEM – COPEP e recebeu parecer favorável (CAAE: 92948418.8.0000.0104).

Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário (Anexo 1) utilizando a ferramenta *Google Forms* composto por 19 perguntas, sendo onze questões abertas e oito questões fechadas. As perguntas eram relativas ao tempo de finalização do curso, à atualização do currículo Lattes, à existência de publicações após a conclusão do curso, à área de trabalho em que o egresso se encontra, à participação em eventos e congressos após a conclusão do curso, ao engajamento em atividades de docência e à indicação de pontos positivos e negativos sobre o programa. Para validar o questionário, o mesmo foi submetido a cinco docentes permanentes do programa e seis egressos. O tempo médio de resposta foi de seis minutos.

O questionário foi aplicado aos egressos do PGO/UEM, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado. Para tanto, o endereço de e-mail dos egressos foi obtido

junto à secretaria do PGO/UEM, que também viabilizou o acesso à lista dos alunos por ano de matrícula, telefone e outros dados pessoais fornecidos pelos estudantes no ato da matrícula. A secretaria do programa disponibilizou ainda informações adicionais sobre a linha de pesquisa e o tempo para a defesa.

O contato inicial com os egressos foi realizado via *e-mail*. Um segundo *e-mail* foi enviado aos egressos que não haviam respondido 15 dias após o primeiro contato, seguido por um terceiro envio 15 dias após a segunda mensagem, também apenas aos egressos que não tinham se manifestado. No caso dos egressos que ainda não tinham respondido, o contato seguinte foi feito individualmente por duas pesquisadoras pela rede social Facebook. Aos egressos que não foram encontrados ou responderam pela rede social, optou-se pelo contato via telefone. Para alcançar um maior número de respostas, o último contato foi realizado por meio de *e-mail* emitido pelos orientadores aos respectivos egressos.

Os dados obtidos pelas respostas foram tabulados e analisados de forma descritiva utilizando o Microsoft Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se uma taxa de retorno de 71,20% dos egressos do programa. Do total de 104 egressos, englobando 97 mestres, um doutor e seis que fizeram mestrado e doutorado no PGO/UEM, 74 responderam ao questionário, sendo um egresso do curso de doutorado, 67 egressos do curso de mestrado e seis egressos que realizaram os dois cursos.

Dos que responderam ao questionário (n = 74), 59 (79,73%) eram do sexo feminino e 15 (20,27%) do sexo masculino. Este achado é comum a outros estudos na área como o de Mendes e Aires (2010), que relataram que 68,7% dos egressos de um programa de mestrado em ciências da saúde eram do sexo feminino. Outros estudos que forneceram resultados semelhantes foram o de Parizotto, Imparato e Novaes (2015) e o de Santos *et al.* (2017), ambos realizados com egressos de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Odontologia. A feminização da odontologia é um movimento que começou na década de 1970, mesma época em que o contingente feminino tornou-se maior entre os trabalhadores da área da saúde. Na década de 1980, essa participação

passou a ser mais expressiva e progressivamente maior. Ao fim da década de 1990 o número de mulheres já ultrapassava o número de homens na profissão (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010).

A média de idade dos egressos no momento da matrícula no curso (Tabela 1) foi de 26,05 anos e a mediana foi de 24,50 anos, estando a maioria na faixa etária de 21 a 25 anos. Este resultado indica que o egresso do PGO ingressou cedo na pós-graduação, logo ou pouco tempo após o término da graduação, o que difere dos achados de outros estudos como os de Mendes e Aires (2010) e o de Ferreira e Morraye (2013), que apontaram uma média de idade, ao ingressar no curso, maior que 30 anos. As agências de fomento indicam que o doutorando deveria concluir seu curso aproximadamente aos 30 anos de idade (MENDES; AIRES 2010), a fim de que haja renovação e longevidade suficientes para suprir as necessidades do país no processo de reposição e expansão de seus quadros atuantes na ciência e tecnologia (BRASIL, 2010).

O interesse dos alunos jovens, recém graduados, pelo programa pode ser explicado pela busca por uma maior capacitação antes de ingressar no mercado de trabalho. Pode-se citar como outro motivo a oferta de bolsas de estudo pelo programa, algo que é atraente para o aluno recém formado, que opta por permanecer estudando quando o mercado local já se encontra saturado de profissionais. Por último, pode-se citar também a busca pelo curso em si, tendo em vista que diversos alunos, durante o curso de graduação, têm a oportunidade de participar de projetos de iniciação científica, tendo um contato antecipado e identificando-se com a área de pesquisa científica.

Quando questionados sobre seu estado civil, 41 egressos responderam estar casados, 31 disseram estar solteiros e dois se enquadravam em outras categorias – divorciado(a) e união estável. Quanto ao local de residência no momento da coleta de dados (2019), 40 (54,1%) egressos afirmaram residir na cidade de Maringá, enquanto 14 (18,9%) declararam residir em outras cidades do estado do Paraná; 16 (21,6%) disseram residir em outros estados e quatro (5,4%) em outros países, sendo dois nos Estados Unidos da América, um no Chile e um na Austrália (Figura 1). Assim, os egressos do programa residem, em sua maioria, nas regiões Sul (73,0%) e Sudeste (10,8%). Considerando que egressos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* buscam trabalhar no magistério, a concentração dos egressos no Sul e no Sudeste pode ser explicada pelo fato de que,

segundo o censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2018, essas regiões abrigavam, em conjunto, 1.540 (60,7%) das 2.537 Instituições de Ensino Superior (IES) existentes no país, 51,8% das IES ofertam cursos de odontologia e 53,5% dos cursos de odontologia oferecidos em todo o país (BRASIL, 2019b).

Tabela 1 – Faixa etária dos egressos do PGO/UEM no momento da matrícula.

Faixa etária (anos)	N	%
21 – 25	50	67,6%
26 – 31	16	21,6%
32 – 37	5	6,8%
38 – 60	3	4,1%

Fonte: Elaboração própria.

Figura 1 – Local de residência dos egressos do PGO/UEM e seu vínculo com a docência, 2019.



Fonte: Elaboração própria.

Sobre os cursos realizados após a saída do PGO/UEM, 37 (50,0%) egressos cursaram doutorado, 30 (40,5%) fizeram cursos de especialização, 18 (24,3%) realizaram

outros tipos de curso e sete (9,5%) não realizaram nenhum curso. Esse resultado indica que a maioria dos egressos teve interesse e deu continuidade aos estudos. Ao contrário de estudos como os de Mendes e Aires (2010) e de Ferreira e Morraye (2013), metade dos egressos que responderam a essa pesquisa relataram ter cursado ou estar cursando doutorado. Este fato pode ser explicado por haver a oferta do curso de doutorado pelo próprio PGO a partir de 2015, assim como por outras instituições próximas no estado do Paraná e também no estado de São Paulo. A busca pela realização do curso de doutorado é benéfica para o país, pois a história das sociedades mostra claramente que aquelas com melhores índices econômicos e sociais são as que possuem maior capacidade tecnológica, um bom nível de ciência e avanço do conhecimento (BRASIL, 2010). Países com nível alto de desenvolvimento social e econômico preocupam-se com a qualidade dos cursos de pós-graduação e com a escolha do indivíduo quanto à carreira de pesquisador (SILVA; BARDAGI, 2015).

A Tabela 2 apresenta as áreas dos cursos realizados, sendo que as mais escolhidas foram: odontologia integrada (27,0%), ortodontia (20,3%), periodontia (9,5%) e prótese (8,1%). As instituições mais escolhidas pelos egressos para a realização de tais cursos foram a UEM, a Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP) e o Centro Universitário Ingá (Uningá). Tendo em vista que a maioria (54,1%) dos egressos que relataram cursar ou estar cursando doutorado (50,0%) afirmou residir no município de Maringá e que o curso de doutorado ofertado pelo PGO possui área de concentração em odontologia integrada, faz sentido que a área mais escolhida pelos egressos seja a essa. A segunda área mais escolhida (Ortodontia) também é a área mais escolhida pelo cirurgião dentista brasileiro, segundo o registro no conselho de classe; 23,1% dos registros de especialidade no Conselho Regional de Odontologia (CRO) são na área de Ortodontia (CFO, 2019).

Tabela 2 - Áreas de atuação dos cursos realizados pelos egressos do PGO/UEM após a conclusão do curso.

Área	Especialização	Doutorado	Outros
Auditoria em Saúde	1	-	-
Cariologia	-	2	-
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	-	-	1
Odontologia integrada	-	20	-
Dentística	1	3	2
Disfunções Temporomandibulares e dor orofacial	2	-	1
Endodontia	4	1	-
Estética Orofacial	1	-	-
Harmonização Orofacial	-	-	4
Implantodontia	2	-	-
Laserterapia	-	-	1
Odontopediatria	1	1	1
Ortodontia	13	2	-
Periodontia	2	2	3
Planejamento Digital do Sorriso	-	-	1
Prótese Dentária	6	-	-
Radiologia Odontológica e Imaginologia	-	-	1
Reabilitação Oral	-	1	-
Saúde Coletiva	3	-	-
Não Especificado	3	5	2
TOTAL	39	37	17

Fonte: Elaboração própria.

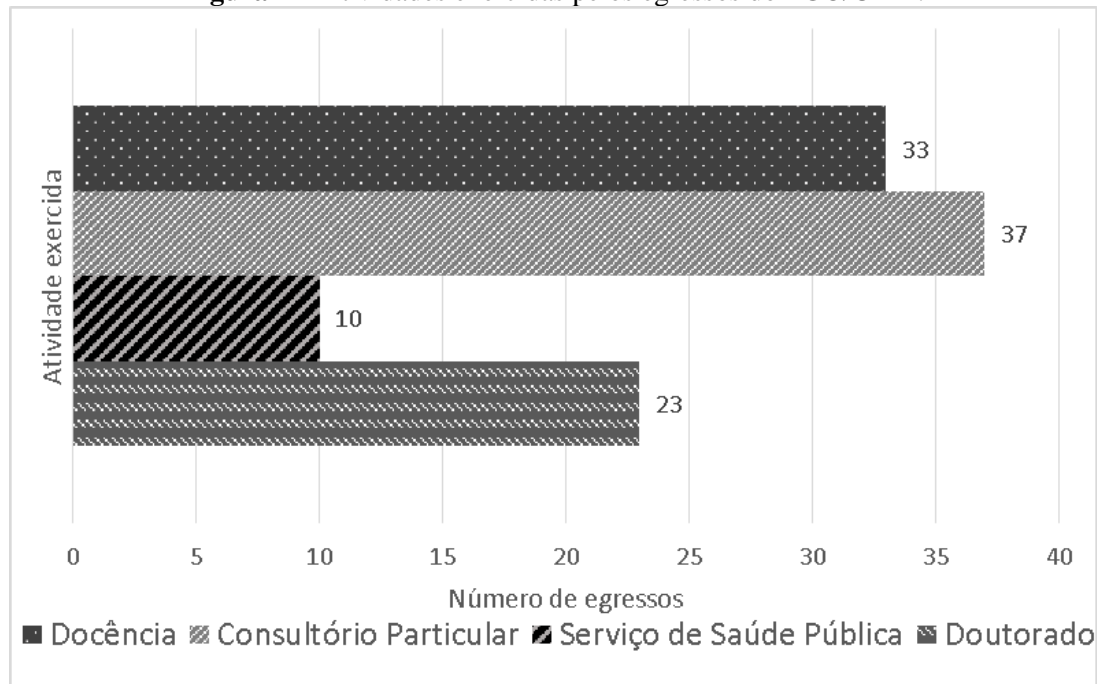
Quando questionados sobre a atividade que exerciam no momento da coleta, 44,6% dos egressos relataram que exerciam a docência; 50% trabalhavam em consultórios particulares; 13,5% eram funcionários do Sistema Único de Saúde (SUS) e 31,1% estavam cursando doutorado (Figura 2). A maioria exercia uma combinação de atividades. A função mais associada ao exercício da docência foi a atuação em consultório particular em conjunto com o SUS, a atividade mais exercida foi a de consultório particular, a atividade mais exercida em conjunto ao doutorado foi a docência.

Este resultado está em acordo com a afirmação de Velloso (2004), a qual aponta que a maioria dos mestres exerce atividade liberal e que os doutores estão mais presentes nas universidades. A participação dos egressos em instituições de ensino já era esperada, uma vez que um dos objetivos da pós-graduação *stricto sensu* é formar professores. Porém, a quantidade de egressos exercendo a docência encontrada neste estudo é menor

que a retratada por outros estudos, que mostraram que 90,6% (MENDES; AIRES, 2010), 80,2% (FERREIRA; MORRAYE, 2013), 69,2% (PARIZOTTO; IMPARATO; NOVAES, 2015) e 80,23% (SANTOS *et al.*, 2017) exerciam atividades de docência. As amostras destes estudos consistiam de egressos com uma média de idade maior e que, na maioria, já estavam envolvidos com a docência e até já a exerciam antes mesmo de buscar o curso de pós-graduação. Assim, pela própria história mais recente do programa, o aluno do PGO/UEM é um aluno mais jovem, que busca o curso logo ao fim da graduação, ou seja, antes de se envolver com a atividade de docência. Além disso, a maioria dos egressos do PGO/UEM é do curso de mestrado e considera-se que a titulação mínima requerida para a carreira docente no setor público é o doutorado, o que também acontece no setor privado, ou seja, há uma busca por profissionais cada vez mais capacitados (GOMES; GOLDEMBERG, 2002).

O mercado de trabalho local também deve ser considerado quando se analisa a inserção dos egressos em atividades de docência. Visto que a maioria mora na cidade de Maringá, deve-se considerar que a área acadêmica no local já está consolidada, sendo restrita a oferta de novas vagas. Logo, verifica-se que cabe ao egresso procurar por regiões onde a oferta por vagas na área acadêmica seja maior.

Figura 2 – Atividades exercidas pelos egressos do PGO/UEM.



Fonte: Elaboração própria.

Dos 33 egressos do PGO que afirmaram ser docentes, 17 exerciam a docência no ensino superior privado, três no ensino superior público, dois no ensino superior em universidades no exterior, nove exerciam a docência em cursos de pós-graduação *lato sensu* em instituições privadas no Brasil, um em curso de pós-graduação *lato sensu* em instituição privada no exterior, um disse ser professor de curso de formação em Técnico de Saúde Bucal (TSB) e um não especificou. Ainda entre egressos que declararam atuar na docência, 14 não especificaram a atividade exercida, quatro relataram ser professores de ortodontia, três eram professores auxiliares, três eram professores de dentística, dois de radiologia, dois de endodontia, dois de periodontia e três nas áreas de saúde coletiva, pediatria e prótese. Quando indagados sobre o exercício da docência em programas de pós-graduação *stricto sensu*, cinco responderam afirmativamente.

Ainda em relação aos que declararam ser docentes entre os egressos do PGO/UEM, a maioria (24,2%) exercia a docência no Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), seguido pelo exercício no Centro Universitário Ingá (Uningá), onde 12,1% atuavam no local e 9,1% trabalhavam no Centro Universitário Metropolitano de Maringá (Unifamma). Os 54,6% restantes possuem vínculo com diversas outras instituições. Analisando o tipo de instituição onde estão inseridos os egressos do PGO/UEM que exercem a docência, verifica-se que grande parte está em instituições privadas.

De fato, a oferta de vagas no setor privado é significativamente maior que no setor público. Segundo o censo realizado pelo INEP em 2018, das 350 IES que oferecem o curso de odontologia, 295 (84,3%) são privadas e apenas 55 são instituições públicas. As instituições privadas também abrigam 319 (82,9%) dos 385 cursos de odontologia oferecidos pelo país (BRASIL, 2019b). Também é mais comum que instituições privadas contratem mestres em comparação com as públicas, onde geralmente o processo de seleção é mais concorrido e são exigidos níveis acadêmicos e titulações mais elevadas dos concorrentes (SANTOS *et al.*, 2017).

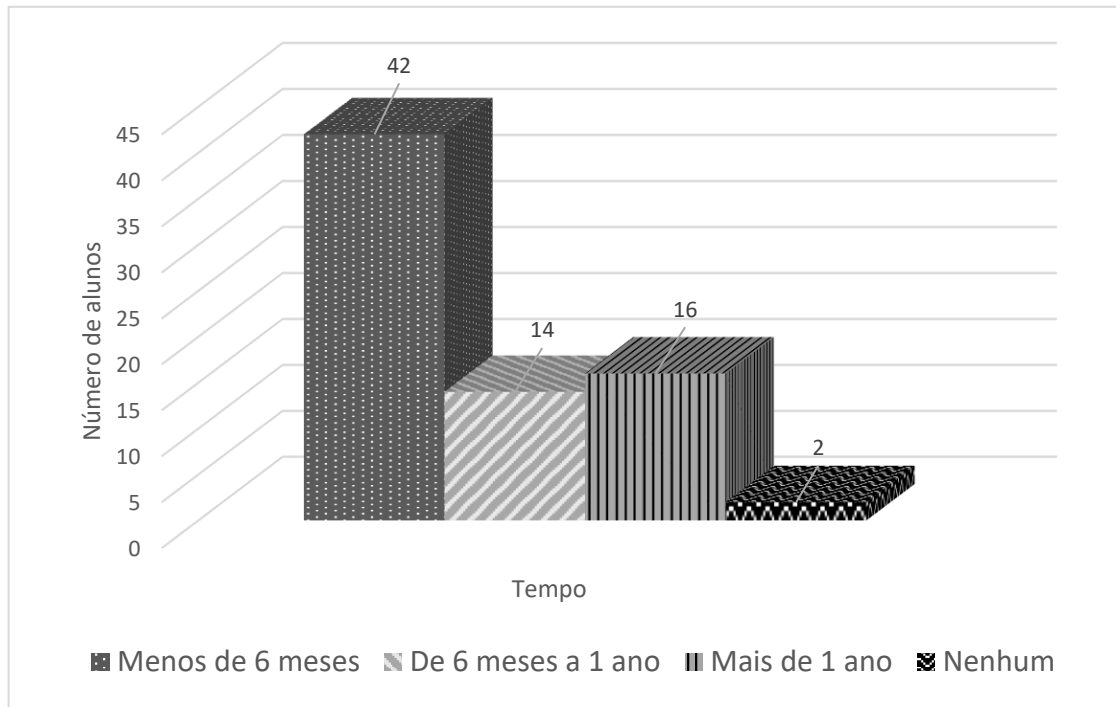
Dos dez egressos que responderam estarem vinculados ao SUS, três eram odontólogos, três eram odontólogos da Estratégia de Saúde da Família (ESF), um exercia a função de cirurgião-dentista na Força Aérea Brasileira, um trabalhava em um centro de especialidades odontológicas (CEO) e um estava vinculado ao serviço de urgência da

UEM. Metade deles relatou exercer suas atividades no município de Maringá, dois não especificaram o local de exercício e três estavam distribuídos entre os municípios de Toledo (PR), Terra Rica (PR) e Sapezal (MT). Dois egressos afirmaram exercer atividades diferentes das mencionadas acima. Um deles trabalhava como coordenador de um curso de formação em TSB Técnicos em Saúde Bucal e o outro trabalhava como consultor técnico na Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS). A variedade de atividades exercidas pelos egressos demonstra a amplitude e adaptabilidade da área, além capacidade de adaptação do egresso ao mercado de trabalho.

Quando questionados sobre a atualização mais recente do currículo Lattes (Figura 3), 42 relataram que a atualização foi realizada há menos de seis meses, 14 atualizaram o Lattes entre seis meses e um ano atrás, 16 realizaram a última atualização há mais de um ano e dois não relataram. A periodicidade da atualização do currículo Lattes pode ser associada à participação dos egressos na docência e em cursos de doutorado. Sendo o currículo Lattes o padrão nacional adotado por universidades e instituições de pesquisa no país quanto ao registro da vida acadêmica, pregressa e atual, de estudantes e pesquisadores do país, é natural que haja uma maior periodicidade de atualização do mesmo por egressos que participam de atividades ligadas a IES e pesquisa.

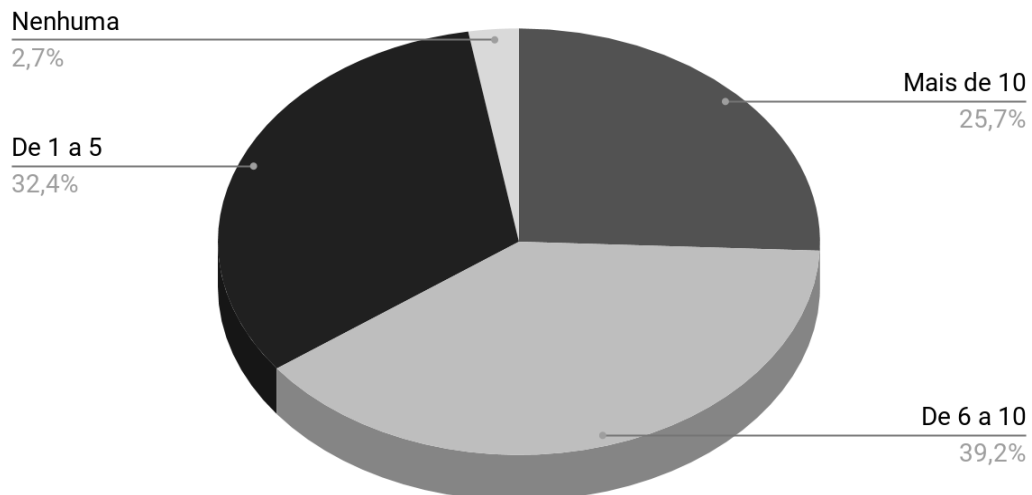
Quanto à participação em eventos nos últimos cinco anos (Figura 4), 19 egressos (25,7%) declararam ter participado de mais de dez eventos, 29 (39,2%) afirmaram ter frequentado de seis a dez eventos, 24 egressos (32,4%) de um a cinco eventos e dois (2,7%) não participaram de nenhum evento.

Figura 3 –Tempo desde a última atualização do currículo Lattes realizada pelos egressos do PGO/UEM.



Fonte: Elaboração própria.

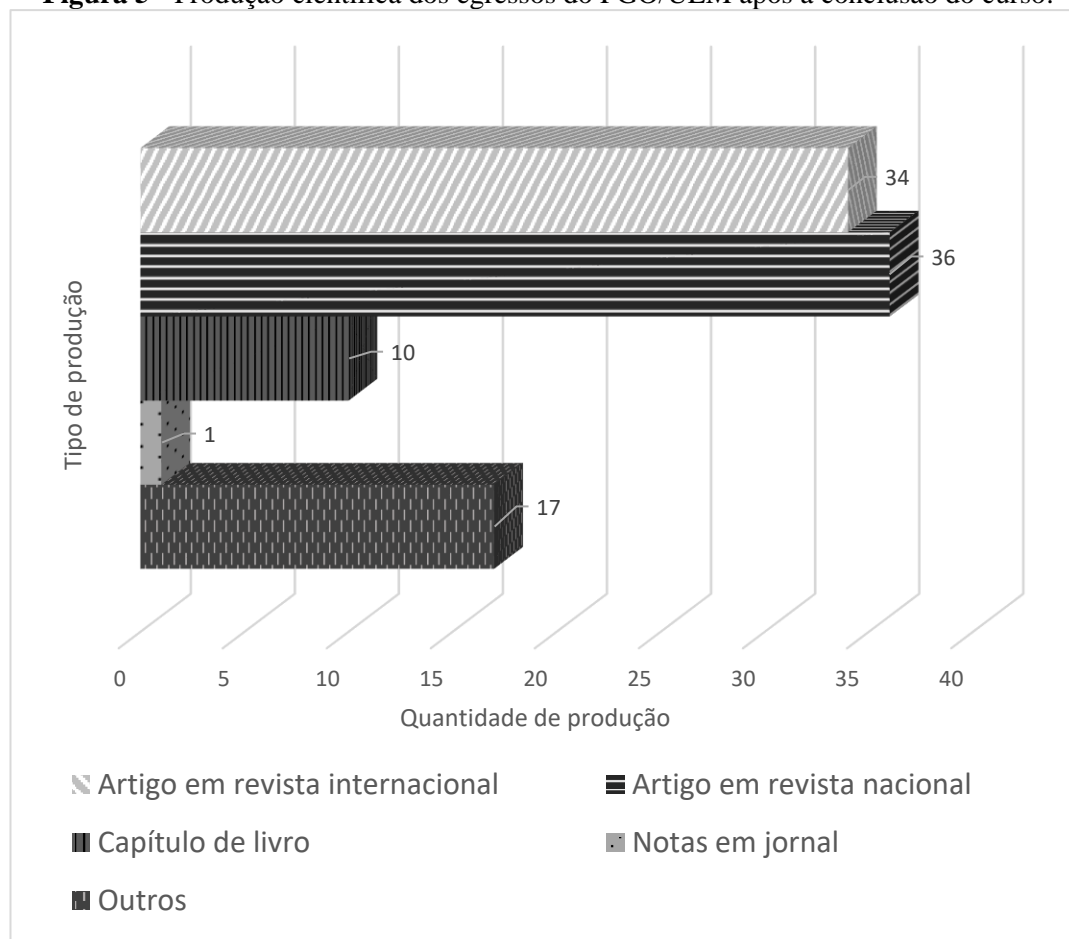
Figura 4 - Quantidade de eventos frequentados pelos egressos do PGO nos últimos 5 anos.



Fonte: Elaboração própria.

Quando interrogados se haviam realizado publicações científicas após o término do curso no PGO/UEM (Figura 5), os egressos relataram ter publicado: 36 artigos científicos em revistas nacionais; 34 artigos científicos em revistas internacionais; dez capítulos de livro; uma nota em jornal; 17 outros tipos de publicação.

Figura 5 - Produção científica dos egressos do PGO/UEM após a conclusão do curso.



Na questão relacionada à opinião dos egressos sobre os pontos positivos do PGO/UEM, os mais citados foram: o corpo docente (35,1%), a interdisciplinaridade presente no programa (14,9%), os cursos serem em odontologia integrada (12,2%) e o incentivo à pesquisa (9,5%). O valor de 17,6% dos egressos não respondeu a essa pergunta.

Tratando-se de interdisciplinaridade, segundo Conrado, Gomes e Robazza (2004), a integração é o grau máximo de relações entre distintos setores ou aspectos a fim de atingir seus objetivos de forma mais adequada. Um sistema multidisciplinar representa

um nível de relação significativo entre vários assuntos e/ou matérias a fim de alcançar seus objetivos da maneira mais adequada. Logo, notar a interdisciplinaridade do programa como um ponto positivo mostra o entendimento dos egressos sobre os pilares que fundamentam a formação em odontologia na UEM, seja na graduação ou na pós-graduação, além da concordância dos egressos com tais princípios.

Na questão seguinte, os egressos relataram que o PGO/UEM tem como diferencial: o corpo docente (29,7%), os cursos em odontologia integrada (24,3%) e a própria UEM (6,8%). O total de 20,3% dos egressos não respondeu a essa pergunta. A última questão estava relacionada à opinião dos egressos sobre os pontos negativos do programa. Os pontos negativos mais citados foram: a falta de preparo e prática na docência (14,9%), falta de prática clínica e laboratorial (12,2%), o corpo docente (10,8%) e a falta de área de concentração (9,5%). O total de 28,4% dos egressos não respondeu a essa pergunta.

Tratando-se da falta de preparo e prática na docência, o programa conta, na estrutura curricular, com a disciplina de Prática Docente, normalmente ministrada por um professor da área de Educação, onde são discutidas estratégias de ensino e produção de mídia para ensino, com o estágio na docência e com outras disciplinas em que os professores avaliam o preparo de aulas em forma de seminário. O estágio na docência, assim como regulamenta a Portaria nº 76/2010 da CAPES, é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e sendo obrigatório para todos os bolsistas (BRASIL, 2010). Apesar de ser uma disciplina eletiva, todos os alunos do PGO/UEM realizam o estágio tanto pela necessidade de cumprir os créditos como por orientação do programa. No estágio, os alunos da pós-graduação devem ministrar no mínimo uma aula para alunos de graduação. Os egressos também alegam que o estágio fica a cargo do orientador e da disciplina escolhida para o estágio; assim sendo, alguns alunos ministram mais aulas ou possuem um tempo de prática e contato com a graduação maior que outros.

Quando se fala sobre a falta de prática clínica e laboratorial durante o curso, deve-se lembrar de que cursos de pós-graduação *stricto sensu* são direcionados à pesquisa, formação científica e acadêmica (PARIZOTTO; IMPARATO; NOVAES, 2015). A prática clínica e laboratorial dos alunos do PGO/UEM se dá em projetos como

o Programa Odontológico de Assistência ao Servidor (PROAS), que é de participação obrigatória a todos os bolsistas do programa, e em projetos de extensão nos quais os orientadores do programa estão inseridos. Sendo assim, cada aluno tem uma experiência diferente relacionada à prática clínica. O que os egressos podem ter levado em consideração ao citar este ponto como negativo é o fato de que a odontologia é extremamente prática, ou seja, cirurgiões-dentistas precisam dominar não só a teoria, mas também a parte prática; logo, diferente de muitas outras áreas, apenas o domínio teórico pode ser insuficiente para exercer a função de docente na área de odontologia, levando os profissionais a buscar por cursos do tipo *lato sensu*, que oferecem aprimoramento prático alongando ainda mais o processo de formação de um professor de odontologia.

Em relação ao corpo docente, destacam-se tanto observações positivas como negativas. Entre os pontos negativos, verificaram-se problemas de cunho pessoal com alguns professores: relatos sobre deficiência na orientação e também a falta de dedicação e envolvimento por parte de certos professores, sobrecarregando outros. No entanto, foi possível verificar também, tanto na descrição dos pontos positivos como nas respostas sobre o diferencial dos programas, que os egressos reconhecem a alta capacitação, empenho, experiência e dedicação dos docentes, assim como a presença de profissionais altamente conceituados dentro do corpo docente do programa. Isso faz com que os alunos tenham maiores oportunidades, agregando ao programa a credibilidade necessária para capacitar os alunos adequadamente.

A área de concentração do curso (Odontologia Integrada) também obteve observações positivas e negativas. O histórico do curso de odontologia na UEM mostra que desde o início do curso de graduação a formação é feita de modo a priorizar a integração da odontologia. Segundo Conrado, Gomes e Robazza (2004), a odontologia integral fundamenta-se na prevenção, na desmonopolização do saber odontológico e na simplificação dos elementos, no coletivismo do objeto na prática, na descentralização da atenção, na inclusão de práticas alternativas, no desenvolvimento da equipe odontológica, no uso da tecnologia apropriada a cada nível de atenção e na participação comunitária como base da democratização da saúde. A observação dos egressos sobre a área de concentração do curso como um ponto positivo mostra seu entendimento e sua concordância com o ensino integrado ofertado pelo PGO/UEM.

Já as observações negativas feitas sobre a área de concentração dos cursos de mestrado e doutorado parecem estar relacionadas ao o mercado de trabalho, principalmente tratando-se da área acadêmica. Quando se analisa a oferta de vagas para professores nas IES, verifica-se que ainda ocorrem concursos buscando profissionais de áreas específicas e, na maioria das vezes, em concursos públicos, a exigência é de mestrado e doutorado com concentração na área específica da vaga sendo ofertada. Sabe-se que as mudanças no país ocorrem a passos lentos, mas assim como a UEM, em seu histórico, produziu um curso de Odontologia Integrada que, na época, foi tido como inovador, hoje oferece em seus concursos vagas em que onde profissionais com formação em odontologia integrada e profissionais com formações específicas têm a mesma chance de contratação.

Em relação ao número total de egressos do PGO/UEM até o fim do ano de 2019 (104 no mestrado e oito no doutorado), o tempo médio de titulação foi de 24,6 meses para o curso de mestrado e de 39,3 meses para o curso de doutorado. De acordo com o documento referente à última avaliação quadrienal do PGO/UEM pela CAPES, o tempo médio de titulação para os alunos do mestrado (24 meses) demonstra a eficiência do programa na formação dos alunos. O mesmo pode se aplicar ao doutorado já que o tempo médio de formação do curso está abaixo do tempo máximo preconizado (48 meses) para a conclusão do curso (BRASIL, 2017). Em relação às dissertações de mestrado dos egressos do PGO/UEM (104 defendidas até 31 de dezembro de 2019), 39 se enquadraram na linha de pesquisa 1: Diagnóstico, prevenção e educação em odontologia e 65 se enquadraram na linha de pesquisa 2: Tratamento clínico integrado e seus fundamentos científicos. Já em relação às oito teses de doutorado defendidas até a mesma data, essas encontram-se igualmente divididas entre as linhas de pesquisa 1 e 2.

O crescimento do número de programas de pós-graduação em odontologia teve o auge durante a década de 1990 (BRASIL, 2019c). Em 1998, haviam 66 cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área de odontologia (LIEVORE; PICININ; PILATTI, 2017). Atualmente, no ano de 2019, há 102 programas de pós-graduação *stricto sensu* em odontologia funcionando no país sendo 12 programas de mestrado, 6 programas de doutorado, 62 programas de mestrado e doutorado, 21 programas de mestrado profissional e um programa de mestrado e doutorado profissional (BRASIL, 2019c).

Destes programas, cinco estão localizados na região Centro-Oeste, 17 na região Nordeste, 3 na região Norte, 60 na região Sudeste e 17 estão localizados na região Sul do país. O total de 18,81% dos programas recebeu nota 3, 45,54% tiveram nota 4, 24,75% nota 5, 7,92% nota 6 e apenas 2,97% receberam nota 7 na última avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, 2019c).

O estado do Paraná possui dez programas de pós-graduação *stricto sensu* em odontologia, sendo um de mestrado acadêmico, um de doutorado acadêmico, cinco de mestrado e doutorado acadêmico, dois de mestrado profissional e um de mestrado e doutorado profissional. Quatro das IES onde estão inseridos esses programas são públicas e seis são particulares (BRASIL, 2019). O programa de mestrado e doutorado acadêmico mais próximo territorialmente do PGO/UEM situa-se na cidade de Londrina (a cerca de 100 km de Maringá) e é ofertado por uma IES privada. Na região metropolitana de Maringá, que abrange 26 municípios, com 5.978.592 km² de extensão, possui cerca de 810.774 habitantes (BRASIL, 2019a; FNEM, 2020), a única IES que oferta cursos acadêmicos de mestrado e doutorado é a UEM.

Na última avaliação quadrienal (2013-2017) realizada pela CAPES, foi sugerido que o PGO/UEM deveria buscar: (a) Incrementar a produção intelectual qualificada; (b) Incrementar o doutorado sanduíche; (c) Disponibilizar a versão em língua estrangeira da página do programa; (d) Aumentar a participação de discentes de graduação na produção intelectual; (e) Ampliar a captação de recursos. Os avaliadores da CAPES também observaram que a proposta do programa é clara e objetiva, revelando um programa em fase de consolidação, com a criação recente de doutorado, que apresentou melhora de indicadores, denotando um bom desempenho, condizente com a trajetória de crescimento e jovialidade do programa, que se manteve estável e no mesmo estágio de desenvolvimento quando comparado a outros programas da área (BRASIL, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perspectivas do PGO/UEM, de acordo com a proposta, com a capacidade do quadro docente e com o apoio institucional da UEM, são manter o crescimento e atingir a consolidação. Os desafios são muitos, mas o processo de avaliação e aprimoramento constantes deve contribuir para superá-los. Uma conduta adotada pelo PGO/UEM tem

sido trabalhar com uma comissão de planejamento estratégico. O objetivo da comissão é elaborar o Plano de Ações e Metas do PGO/UEM. Para cada desafio novo ou recorrente, são estabelecidas estratégias, prazos e recursos necessários. A cada dois anos, o resultado dessa comissão é apresentado em reunião, discutido e, se aprovado, gera-se uma resolução. A UEM, por meio do seu Escritório de Cooperação Internacional, tem previsto muitas ações de internacionalização, capacitando docentes, estimulando a oferta de disciplinas em língua estrangeira e as parcerias com instituições estrangeiras para o intercâmbio de estudantes, professores e trocas de experiências. Em 2019, a UEM, juntamente com a Universidade Federal do Pará e a Universidade Federal de Goiás estabeleceram uma parceria com a CAPES e o Programa Fulbright para promover ações estratégicas de internacionalização. Assim, de forma colegiada e dinâmica, o PGO/UEM vem construindo a trajetória e encarando os novos desafios.

Conclui-se que os egressos do PGO/UEM estão mais concentrados no estado do Paraná (72,98%) trazendo benefícios à população regional. Muitos exercem a docência (44,6%), dão continuidade aos estudos e têm artigos publicados em revistas internacionais e nacionais, contribuindo com a produção intelectual do país. Muito embora o PGO/UEM venha atingindo seus objetivos institucionais, há necessidade de regularmente avaliar os egressos para identificar os fatores relevantes para o seu aprimoramento.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e à Universidade Estadual de Maringá (UEM).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em: 06 dez. 2019.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Resultado final da avaliação quadrienal. Resultado por área de avaliação**. 2017. Disponível em: encurtador.com.br/flAK0. Acesso em: 14 maio 2019.

NAVARRO, Camila Hirata; FUJIMAKI, Mitsue; SILVA, Cléverson de Oliveira e; MAZINI, Fernanda de Lima; TERADA, Raquel Sano Suga.
Perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em odontologia integrada da Universidade Estadual de Maringá.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de área, área 18 – Odontologia**. 2019c. Disponível em: encurtador.com.br/eUX37. Acesso em: 14 maio 2019.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e regiões integradas de desenvolvimento**. 2019a. Disponível em: encurtador.com.br/gEGHO. Acesso em: 10 jan. 2020.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sinopse estatística da educação superior 2018**. Brasília: INEP, 2019b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 05 nov. 2019.

CAVALCANTI, A. L.; PEREIRA, D. S. A. Perfil do bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área de Odontologia. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 5, n. 9, p. 67-88, 2008.

CONRADO, C. A.; GOMES, G. S.; ROBAZZA, C. R. C. O projeto pedagógico: estruturação e desenvolvimento curriculares – o currículo multidisciplinar integrado. *In*: TERADA, R. S. S.; NAKAMA, L. (Org.). **A implantação das diretrizes curriculares nacionais de odontologia: a experiência de Maringá**. São Paulo: Hucitec, 2004, p. 23-49.

DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: ideias para (avali)ação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, p. 160-172, 2004.

FERREIRA, S. R.; MORRAYE, M. A. Perfil dos mestres de um programa de pós-graduação em promoção de saúde: características e percepções sobre o curso. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 10, n. 22, p. 1085-1107, 2013.

FÓRUM NACIONAL DE ENTIDADES METROPOLITANAS (FNEM). **Região metropolitana de Maringá (PR)**. 2020. Disponível em: <http://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-maringa-pr/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

GOMES, M. H. DE A.; GOLDENBERG, P. Retrato quase sem retoques dos egressos dos programas de pós-graduação em saúde coletiva, 1998-2007. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 4, p. 1989-2005, 2010.

LIEVORE, C.; PICININ, C. T.; PILATTI, L. A. As áreas do conhecimento na pós-graduação stricto sensu brasileira: crescimento longitudinal entre 1995 e 2014. **Ensaio: aval. pol. publ. Educ.**, v. 25, n. 94, p. 207-237, 2017.

MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. [S.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

MENDES, R. F.; AIRES, A. S. Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do programa de mestrado em ciências e saúde da UFPI. **Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)**, v. 7, n. 12, p. 82-101, 2010.

NAVARRO, Camila Hirata; FUJIMAKI, Mitsue; SILVA, Cléverson de Oliveira e; MAZINI, Fernanda de Lima; TERADA, Raquel Sano Suga.
Perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em odontologia integrada da Universidade Estadual de Maringá.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ERCÍLIA DE ARAÚJO, M. **Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro**. Maringá: Dental Press, 2010.

NADANOVSKY, P. O aumento da produção científica odontológica brasileira na saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 886-887, maio, 2006.

OLIVEIRA FILHO, R. S.; HOCHMAN, B.; NAHAS, F. X.; FERREIRA, L. M. Fomento à publicação científica e proteção do conhecimento científico. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 20, Supl. 2, p. 35-39, 2005.

PARIZOTTO, J. O. L.; IMPARATO, J. C. O.; NOVAES, T. F. Perfil profissional do egresso do programa de pós-graduação em odontopediatria da Faculdade de Odontologia da USP-São Paulo. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p. 48-54, 2015.

SANTOS, L. F. P. dos *et al.* As atividades profissionais dos egressos da pós-graduação em odontologia na área de saúde coletiva. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 56-66, 2017.

SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK (CRJ). **Citable documents**. 2018. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/countryrank.php?category=3501>. Acesso em: 10 maio 2019.

SILVA, T. C.; BARDAGI, M. P. O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 29, p. 683, 2015.

VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de Pós-Graduação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 583-611, 2004.

ANEXOS

ANEXO 1 – Questionário submetido aos egressos do PGO/UEM

Questão	
1	Nome Completo
2	E-mail
3	Idade
4	Estado civil
5	Município onde reside atualmente
6	Ano da defesa da Dissertação ou Tese
7	Realizou algum curso após o mestrado?
8	Caso tenha realizado algum curso, especifique onde realizou e em qual área:
9	Atualmente, qual atividade está exercendo?
10	Caso tenha respondido que está vinculado à docência, em qual instituição e qual atividade exerce?
11	Você participa como professor de algum Programa de Pós-Graduação stricto sensu?
12	Caso tenha respondido que está vinculado ao serviço público de saúde, em qual local e qual atividade exerce?
13	Caso tenha respondido que está exercendo outra atividade diferente daquelas mencionadas, em qual local e qual atividade exerce?
14	Qual a sua última atualização do Currículo Lattes?
15	Após o término do mestrado/doutorado teve alguma publicação científica?
16	Qual o número de participação em eventos (congressos, reuniões, simpósios etc) nos últimos 5 anos?
17	Qual(is) ponto(s) positivo(s) você apontaria sobre o programa?
18	Qual(is) ponto(s) negativo(s) você apontaria sobre o programa?
19	Na sua opinião qual o diferencial do programa de pós-graduação da UEM?